

BR



LA GUERRA Y LA PAZ

INICIO

1939

Meio é um projeto organizado por Marcos Sari e Daniele Marx iniciado na cidade de Porto Alegre em setembro de 2003. Transitando entre o anonimato e a experiência o *Meio* pode ser definido como um espaço aberto à experimentação onde os colaboradores atuam com critério próprio em uma página em branco (tamanho meio A4). Processos guardados em gavetas, escritos, fotografias, projetos e esboços são algumas das colaborações ao longo destes anos. A presente edição denominada *Meio (Volume I)* reúne uma compilação das dez edições anteriores. Acrescentamos a isso a inserção de textos de críticos, curadores e artistas, alguns já colaboradores e outros convidados para este volume. Situamos a experiência do *Meio* como um trabalho em coletivo onde as intervenções dialogam e ideias são difundidas, independentemente de avaliação classificatória ou legitimadora da arte. O *Meio (Volume I)* busca evidenciar a potencialidade de ações colaborativas no circuito da arte sem abrir mão de sua informalidade mais próxima à vida cotidiana. A contemplação deste projeto no edital público Conexão Artes Visuais da Funarte veio retribuir a credibilidade daqueles que apostaram nesse trabalho possibilitando esta publicação de grande tiragem e distribuição. É com grande satisfação que elaboramos este projeto assumindo um compromisso com a arte do presente, ou seja, estimular o campo da pesquisa experimental, abrindo espaço para o debate e o intercâmbio de uma pluralidade de culturas. Almejamos assim enriquecer ainda mais o debate das produções contemporâneas.

Artistas organizadores do Meio

Meio is a project organised by Marcos Sari and Daniele Marx that began in Porto Alegre in September 2003. Transiting between anonymity and experiment, *Meio* could be defined as an open space for experimentation, where collaborators operate according to their own criteria on a white page (half A4). Over some of the years the contributions have included projects hidden away in drawers, writings, photographs, proposals and sketches. This particular volume, entitled *Meio (Volume I)*, brings together a compilation of the first ten editions. Added to this is a selection of texts by critics, curators and artists, some who have already taken part and others who have been invited for this volume. We situate the *Meio* experiment as a collective project where interventions form dialogues and ideas are disseminated, independent of the classificatory or legitimising assessment of art. *Meio (Volume I)* seeks to demonstrate the potential for collaborative practices in the art circuit, without setting aside its more informal nature, closer to everyday life. The project's selection for Funarte's *Conexão Artes Visuais* will enable this large-edition and wide-distribution publication to repay the faith of those who have supported this work. It is with great satisfaction that we have developed this project as a commitment to the art of today, to stimulate the field of experimental research and open a space for debate and exchange with a plurality of cultures. We hope in this way to further enrich the debate about contemporary art production.

Meio artist-organisers

Título do Projeto:
Pesquisa sobre uma publicação de arte
Pesquisadoras: A Arquivista e Cristina Ribas

Apresentação

Muitas abordagens são possíveis para aproximar-se de uma publicação independente de arte, que se torna o objeto (que tomamos por *projeto*¹) para o qual se desenvolve este projeto de pesquisa. Considera-se um corpo de 10 impressos, dos quais anteriormente 10 participantes eram convidados a intervirem em meia página de papel A4 (29,7 x 21 cm), e posteriormente 2 participantes. As tiragens variaram a cada edição. Esta publicação é então reeditada com tiragem de 5.000 exemplares e grande parte das intervenções reproduzidas em uma espécie de compilação, do que faz parte este texto. Neste projeto de pesquisa escolhemos criar uma ferramenta de leitura como forma de abordar o *projeto* pautando-se basicamente em duas palavras ou conceitos que nos são caros: o próprio conceito de *pesquisa*, e a palavra *crítica*; e em três hipóteses que funcionam mais como próteses que como dados de verificação. Este texto como projeto de pesquisa deseja dialogar com os demais textos presentes nessa publicação e não pretende demarcar uma identidade científica de análise, produzir um diagnóstico da mesma transportando-a para estudos comparativos ou mesmo designando espaços, situações ou linguagens às quais poderia passar a pertencer, ou ainda formatar novos extratos. Apresenta-se como iniciativa crítica, falha e arriscada. Os conceitos/palavras *pesquisa* e *crítica* são, por isso, articulados a todo o momento, em um plano de fundo, elaborando operações possíveis que não deixam naturalizar a recepção do objeto de que dispomos (os impressos e sua compilação) considerando, sobretudo, os desbordes que identificamos na sua realização (posteriormente expostos de forma detalhada: concepção, convites, distribuição, discursos aliados). Solicitamos por isso que tanto os conceitos como os elementos elencados coloquem em movimento o projeto de pesquisa como uma ferramenta de leitura. Trazemos um ensinamento breve, no intuito de fazer “baixar” as palavras para uma articulação constante,

¹ Conceito desenvolvido por Hélio Oiticica e Ronaldo Duarte em 1968. *Projeto* se referia às proposições “em aberto” realizadas por artistas. (grifo nosso)

exercício que estendemos ao método que aqui se constitui e às demais faíscas nas engenhocas não cerceadas pelo projeto em sua forma textual. Desejamos fazer como nos incita Georges Bataille, em *Dictionnaire* e com o conceito “informe” (BATAILLE: 2004, 31). Na leitura de Yve-Alain Bois o conceito se torna uma operação de desclassificação das coisas, levando-as a uma desordem taxonômica (BOIS & KRAUSS: 1997, 18). Com isso, o dicionário que ele cria não seria para dar o significado, mas para mostrar o “trabalho das palavras”, contrário à etimologia ou a reprodução de símbolos. Assim que propomos “horizontalizar” os conceitos de *pesquisa e crítica*, e fazer engrenar como ferramenta, colocando-os em um campo de relações. E, por que não, horizontalizar outros termos que nos saltem à leitura.

Hipóteses

O projeto de pesquisa “pesquisa sobre uma publicação de arte” pretende constituir uma ferramenta de aproximação, investigativa e teórica para uma publicação de arte realizada por artistas atualmente no Brasil e na Holanda, com a finalidade de gerar elementos de leitura crítica e diálogo sobre esta publicação. (É necessário considerar que ser afetado pela publicação no ato da sua *leitura* pode ser somado às demais operações.) O projeto de pesquisa se desenvolve considerando algumas hipóteses/próteses: a de que a feita da publicação (que poderia ser tomada de forma limitada como “documento” impresso, isoladamente) abrange concepção, convites a participantes, edição, impressão e distribuição, extrapolando o próprio “suporte” ou “receptáculo” sobre o qual são inscritas as participações dos artistas, críticos e historiadores; de que a organização da publicação constitui um exercício entre atores em processos de aprendizagem, ou seja, de forma que o empreendimento coloca em movimento posições individualizadas mais ou menos institucionais, e elas se rearticulam com a participação nesta publicação; e por fim, a afirmação de que a publicação incita um campo de expressão conhecido por “arte contemporânea” (como enunciado por seus organizadores) ao qual se vincula, que entendemos não estático nem predeterminado, e que é de alguma forma testado por essa iniciativa e por meio dela reafirmado, incitação esta que, se investigada sua natureza, pode dar lugar a um diálogo que se vale de diversas abordagens (entre elas a estética). Nesse sentido, a publicação constitui em si o próprio “meio” ou mídia que provoca seu acontecimento.

Limites

Ficam de fora desta abordagem três articulações que nos interessariam desenvolver (uma mais próxima ao impresso ele mesmo, e duas articulações amplas, ao aliarem novos conceitos que tendem a invocar análises de historiografia crítica e política das artes), e que decidimos expor para que possam, ao menos, ser anotados. Um ponto inicial que desejaríamos propor é uma observação direta dos indícios impressos sobre papel, e uma dedicação demorada às relações que se pode promover entre cada um deles e deles entre si, ou seja, de uma forma, concatenar através do olhar que qualidade de matéria se dispõe sobre papel; em segundo, utilizar nessa pesquisa noções de historiografia contemporânea e mesmo inflexionar a iniciativa de que a publicação, suas indeterminações, os textos nela contidos (e mais...) sejam dados de uma produção historiográfica (em que cabe estudar as condições de aparecimento desta publicação independente e seu próprio posicionamento frente a outras iniciativas); e por último, sugerir a elaboração crítica de uma esfera pública de acontecimento no campo cultural animada por esta e por outras iniciativas similares (que consideraria uma abordagem mais detalhada não exatamente do material de que se constitui, mas as possíveis relações, fossem elas hibridações, misturas, rupturas, transversões, diálogos e outros com situações de inscrição deste impresso)². Recentemente produções críticas têm se dedicado a exprimir seja em pesquisa, texto, iniciativa curatorial, ou outras formas, cruzamentos profícuos da “arte contemporânea” com outras práticas, tomadas como práticas artísticas, comunicativas, expressivas, muitas delas antisistêmicas e coletivas que deslocam, por sua vez, alguns valores tomados como naturais do campo de expressão da visualidade nas suas positivações mais ou menos mercadológicas (dois deles: a autoria e a propriedade).³

² Observamos os eventos Submidialogia (2003-2010), Corpocidade (2008, 2010), Fora do Eixo (2008, 2010), Arte em Circulação (2009), Arte esfera pública/Base Móvel (2008), Reverberações (2010, 2008, 2006, 2004), Circuitos Compartilhados (2007-2010), Jogo do E.I.A. e Experiência Imersiva Ambiental (E.I.A.) (2005-2010), Assembleia Pública de Olhares, coletivo Contra Filé (2007), FebeaRio (Festival de Besteiras que Assola o Rio de Janeiro, 2008), MIL971 (2007), Lotes Vagos (2005-2010), Salão de Maio (2004) e anteriores Rejeitados nonono (2002), Encontro ACMSTC ou Coletivos no Prestes Maia (2003), Catadores de Histórias (2003-2006), entre outros como situações em que se elabora publicamente essas relações.

³ Veja algumas referências em nossa *Leitura sugerida*.

Objetivos

O projeto de pesquisa tem por objetivo dialogar com os outros textos presentes nesta publicação e, ao fomentar perguntas, gerar novos textos e diálogos imprevistos, que podem ou não se somar diretamente ao corpo imaterial de alusões à publicação e/ou podem fomentar outras ambiências de acontecimento desta no campo de expressão, e do campo das artes visuais ele mesmo.

Por um lado, interessa criar uma ferramenta de aproximação e análise da publicação, considerando a elaboração de elementos de pesquisa (leitura e diálogo) e a observação direta da mesma com base nas hipóteses/próteses expostas. Com essa investigação, nutrir diálogos que articulam a experiência direta individualizada (ou subjetiva) a uma espécie de "leitura coletiva"; elaborando colaborativamente de que forma publicações de arte independentes incitam a constituição de um campo de expressão, ou ainda da "arte contemporânea".

Por outro, mesmo esquivados da possibilidade de testar essa hipótese/prótese acima exposta (por limitações metodológicas...), consideramos que o projeto de pesquisa ele mesmo se lança como uma produção historiográfico-crítica, colaborando com um ambiente onde se pensam estas iniciativas e demais práticas artísticas no Brasil, participando deste corpo imaterial dos acontecimentos (como uma gravação diferencial, sempre uma espécie de monotopia de seu referente).

Aberturas

Considerando que é possível analisar o "documento-publicação" num sentido restrito e aportar possíveis encobrimentos da leitura, preferimos dedicar-se a amplificar o contato com o "impresso", trazendo junto à leitura individualizada uma ferramenta de aproximação que sugere incorporar também: perguntas aos artistas-organizadores; um estudo dos participantes (considerando local de origem/produção); descrição da forma do material (modo de impressão, tamanho, montagem) e estudo comparativo com outras publicações, catálogos, jornais, livros, panfletos, revistas, zines, de arte (ou não); análise de distribuição e comercialização; demais depoimentos e análises críticas de participantes diretos (ou não); entre outros. Estes elementos elencados para a pesquisa devem interagir com as hipóteses expostas,

detalhando cada uma delas com finalidade de colocar em funcionamento esta ferramenta de investigação.

É importante ainda considerar que são artistas que a fomentam, e observar a generosidade (ou abertura ao indeterminado) com que realizam o convite à participação dos artistas, curadores, historiadores, e o resultado que encontramos: uma publicação que se apresenta com baixa discursividade explícita (não há qualquer enunciação discursiva ou mesmo descritiva em um impresso, quando analisado singularmente, diferente desta publicação onde se encontram gravadas diversas abordagens sobre a mesma) e com um alta estranheza (ou diferença...) em meio aos outros dispositivos contemporâneos se comparando a demais livros, publicações, impressos, etc. igualmente referidos ao campo de expressão da "arte contemporânea" que muitas vezes fazem uso de um excesso de autocritica ou autorreferência que alija de forma radical algum acontecimento estético desejado (problema que podemos apontar para este projeto como texto, por exemplo). Neste sentido, elaboramos a investigação da natureza do impresso e seu modo de acontecimento por meio desta ferramenta de aproximação, ao contrário de sucumbir, nominá-lo com terminações secundárias, ao identificar que elas inevitavelmente especificam ou demarcam demasiadamente este dispositivo.

Aproveitando uma de nossas hipóteses, gostaríamos de propor uma digressão que recupera a segunda hipóteses/prótese e nos parece enlaçar com um dos conceitos. Retomamos aquela de que a organização da publicação constitui um exercício entre atores em processos de aprendizagem ao fazer se moverem de posições fixadas subjetiva ou institucionalmente. Neste sentido não propomos de nenhuma maneira que a publicação planeje ao neutralizar em um dispositivo comum capacidades criativas, mas sim horizontalize as relações de colaboração e elaboração de sentidos no cruzamento destas posições agenciadas desde o convite até a finalização e distribuição do impresso. Assim que onde antes se encontravam alunos e professores, curadores e escolhidos, assistentes e profissionais, críticos e deleitados, se encontram atores em cooperação. Para nós, situar esse exercício em termos de uma aprendizagem pode permitir assumir que a observação de lugares de enunciação, de modos de circulação e parceria e, claro, da produção que se exprime, é em si um exercício de crítica, que soma revisão e avaliação desta prática ao lado de outras formas expressivas e linguagens que não deixam nunca de observar o percepto propriamente dito: esse impresso.

Justificativa

A presença deste projeto de pesquisa nesta compilação demarca o intuito de fomentar um espaço de diálogo que proporcione leituras atuais da publicação em sua mais recente aparição e nas edições originais. Com a tiragem ampliada e com a consignação em um mesmo volume, que integra novos discursos ao que foi produzido até então, nos parece possível que uma ferramenta de leitura sirva como forma de contato com a publicação. O projeto de pesquisa é em si uma expressão de afeto ao impresso. E ainda, elaborar a abordagem textual de uma publicação por meio de um projeto de pesquisa parece necessário por insistir atuar naquela incitação em direção a, e, portanto, constituição, de um campo de expressão ao qual pertencem e podem pertencer uma enormidade de formalizações (assim como a publicação), daquilo que se entende, entre outros, por “arte contemporânea”.

Metodologia

A aplicação dos elementos desta ferramenta de pesquisa é aberta a cada participante/leitor. Tendo sido expostos elementos possíveis de aproximação, sinalizamos que vale serem relacionados demais estudos que se somam às hipóteses sugeridas, no intuito de atualizá-las, rasurá-las, ou mesmo extingui-las; ou ainda estudos que recuperam pistas de campos de pertencimento dos conceitos aplicados, a fim de mobilizar esta ferramenta e aplicá-la de fato à compilação da publicação. O projeto de pesquisa não se constituirá em nenhuma gravação fixada, posteriormente (como mapa, como artigo, ou outra formalização), a menos que seja acordado pelas proponentes-pesquisadoras e por participantes interessados em produzi-las. As ações que constituem a pesquisa são distintas, como vimos, e ocorrem nas mais diversas esferas, constituindo transbordamentos entre leituras individualizadas (assim como a publicação propriamente dita) e trocas informais e discursivas (e que fogem de possibilidades de inscrição ao tentarem *capturar* essas produções).

Público alvo

Leitores da publicação, artistas, historiadores, críticos de arte, escritores, demais profissionais da área das artes, estudantes de áreas afins individualmente

ou em grupos; demais leitores interessados na promoção de diálogos sobre produções artísticas atuais e/ou voltados ao fomento de estratégias de difusão, crítica e comunicação na área da cultura; leitores em geral.

Equipamentos necessários

Projeto de pesquisa (original ou cópia), publicações
Leitor-participador, e seus agrupamentos

Bibliografia

- BATAILLE, Georges. *Formless*. In: *Visions of Excess*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2004.
- BOIS, Yve-Alain, KRAUSS, Rosalind. *Formless: a user's guide*. The MIT Press: Cambridge, Massachusetts, London, 1997.

Leitura sugerida

- COLECTIVO SITUACIONES. *El elefante en la escuela*. Disponível em URL http://194.109.209.222/colectivosituaciones/el_elefante.pdf
- FERREIRA, Glória (Org.). *Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas*. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- MESQUITA, André. *Insurgências Poéticas: Arte ativista e ação coletiva*. (1990-2000). Dissertação de Mestrado, USP, São Paulo, 2008.
- PAIM, Claudia. *Coletivos e iniciativas coletivas: modos de fazer na América Latina Contemporânea*. Tese de Doutorado, UFRGS, Porto Alegre, 2009.
- VIRNO, Paolo. *Cuando El verbo de hace carne*. Tinta Limón: Buenos Aires, 2004.

Iniciativas editoriais no Brasil

- Fórum Permanente* (São Paulo), *Revista Número* (São Paulo), revista eletrônica *Rizoma* (São Paulo), *Recibo* (Florianópolis/Rio de Janeiro), *Global* (Rio de Janeiro), *Arquivo de emergência* (Rio de Janeiro), *Tatuí* (Recife), *Urbânia* (São Paulo).

2010 Meio (Volume I)

Organizadores | Organisers: Marcos Sari e Daniele Marx

Colaboradores | Collaborators: Adriana Vasquez [et al.]

Projeto gráfico | Graphic project: Mayana Redin

Tradução (inglês) | Translation (english): Nick Rands

Impressão | Printing: Pallotti

5000 exemplares | 5000 copies

Editais Conexão Artes Visuais MinC Funarte

Patrocínio Petrobras

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte (CIP)

M514 Meio / organizadores: Marcos Sari, Daniele Marx ; colaboradores: Adriana Vasquez ... [et al.] ; tradução: Nick Rands – 1. ed. – Porto Alegre: Ed. Panorama Crítico, 2010.

p. 224

Texto em português e inglês.

ISBN: 978-85-63870-01-8

1. Arte – Vida cotidiana. 2. Artes visuais. I. Sari, Marcos. II. Marx, Daniele. III. Vasquez, Adriana. IV. Rands, Nick. V. Funarte. Projeto Conexão Artes Visuais.

CDU – 73/77

Bibliotecária Maria Amazília Penna de Moraes Ferlini – CRB-10/449

Apoio

editora
(PanoramaCrítico)

ISBN 978-85-63870-01-8



9 788563 870018

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, PROIBIDA A VENDA

The *Conexão Artes Visuais* enables artists, curators, researchers and spectators to take part in a huge network for exchanging ideas and experiences in the field of visual arts. The programme — organised by Funarte and sponsored by Petrobras through the Federal Culture Incentive Act — has now spread throughout Brazil and reached major urban centres and smaller towns.

In 2010, the thirty projects made viable by the second edition of the programme have expanded this interchange. Two of the selected proponents have published their own call for proposals from across the country in a new feature that makes the *Conexão* even more democratic. Forty Brazilian cities are receiving exhibitions, interventions, workshops and debates. And in addition, books and websites are bringing together critical texts and art collections to foster documentation and reflection.

This set of activities reflects the diversity of languages in the visual arts today, from photography to graffiti, from video art to installation. The artists and producers selected are promoting performance events, the dissemination of digital culture, research that integrates art and science, together with activities for circulating cultural products and their producers to various regions of the country. These actions are being recorded by the proponents in text, photography and video. This material will be fed into the *Conexão* website and serve as the basis for the production of a catalogue to ensure dissemination of the results to an even wider audience.

The first edition of the programme in 2008 enabled 300 activities, provided free of charge to more than 80,000 people in 42 cities. It brings us a great pleasure to know that many of these projects have continued to evolve, stimulating the work of other artists and attracting new audiences for the arts. We hope that the *Meio* project continues along this path of success, providing ever more diverse views for the visual arts in Brazil.

Sérgio Mamberti
President of Funarte